

# O PAPEL DE PROJETOS TRANSVERSAIS PARA A FORMAÇÃO DE ALEMÃO EM CONTEXTO ACADÊMICO: EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE EXTENSÃO PARA FINS PROFISSIONAIS

## THE ROLE OF TRANSVERSAL PROJECTS IN GERMAN LANGUAGE TRAINING IN ACADEMIC CONTEXTS: EXPERIENCE OF AN EXTENSION COURSE FOR PROFESSIONAL PURPOSES

Marceli Aquino <sup>1</sup>

Sibele Paulino <sup>2</sup>

Diego Primo <sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo explora o papel de um curso de extensão de alemão voltado para profissionais em formação de áreas específicas (enfermagem, engenharia e direito) em contexto universitário. O estudo examinou como os processos formativos e decisões metodológicas deste curso impactaram a aprendizagem e a motivação em uma turma heterogênea. A partir de um estudo de caso com uso de anotação de campo, o artigo avalia as demandas e percepções dos estudantes e do professor bolsista com relação às abordagens e experiências pedagógicas, assim como os materiais utilizados durante o curso. A pesquisa demonstra como a extensão universitária pode contribuir para o aprendizado de línguas por meio de práticas contextualizadas e interdisciplinares, além de refletir sobre a importância dessas iniciativas na formação crítica de futuros docentes de línguas.

**Palavras-chave:** Alemão para fins específicos. Ensino de línguas. Extensão universitária

**Abstract:** The present article explores the role of a German extension course aimed at future professionals from specific fields (nursing, engineering, and law) in a university context. The study examines how the formative processes and methodological decisions of this course impacted learning and motivation in a heterogeneous class. Based on a case study using field notes, the article evaluates the demands and perceptions of students and the teaching fellow regarding the pedagogical approaches and experiences, as well as the materials used during the course. The research demonstrates how university extension programs can contribute to language learning through contextualized and interdisciplinary practices, while also reflecting on the importance of these initiatives in the critical formation of future language teachers.

**Keywords:** German for specific purposes. Language teaching. University extension.

1 Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da área de língua alemã da Universidade de São Paulo (USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7701399030087107>. E-mail: [marceli.c.aquino@usp.br](mailto:marceli.c.aquino@usp.br)

2 Doutorado sobre o escritor austríaco Robert Müller (1887-1924) na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente da área de língua alemã da Universidade de São Paulo (USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0042262076243316>. E-mail: [sibelepaulino@usp.br](mailto:sibelepaulino@usp.br)

3 Formado em Letras Português-Alemão Universidade de São Paulo (USP). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da USP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/549072317684539>. E-mail: [diego.primo190175@usp.br](mailto:diego.primo190175@usp.br)

# Introdução

O ensino de alemão como língua adicional (ALA) ocorre, no contexto universitário, via habilitação própria ou como oferta para a comunidade em geral. Para a segunda opção, observam-se cursos que servem de estágio e aplicação para estudantes de graduação e pós-graduação. Além disso, há uma moldura que ampara o cenário acadêmico devido a políticas linguísticas de difusão não só da língua, como também da cultura e da ciência. O Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) é uma organização mediadora da Alemanha que promove mobilidade e intercâmbio acadêmico, fornecendo também profissionais para as vagas de leitorado nas instituições de ensino superior (IES). Trata-se de um suporte linguístico, acadêmico e institucional não só para as habilitações em cursos de Letras Alemão, como também para estudantes de outros cursos que precisam realizar um teste oficial de proficiência ou que desejam se inscrever em bolsas da agência.

No eixo da formação docente, além da difusão cultural, tem-se outra organização mediadora da Alemanha, o Instituto Goethe, com seu programa Deutsch Lehren Lernen (DLL), cujos módulos habilitam docentes a atuarem no próprio Instituto.<sup>4</sup> O Instituto também oferece bolsas para cursos na Alemanha, com o propósito de aperfeiçoamento linguístico, didático e cultural. No cenário brasileiro tem se destacado também o Centro Austríaco, lotado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, que é apoiado pela Embaixada Austríaca e cumpre uma agenda plurilinguística essencial para uma formação mais ampla de profissionais do idioma.

No que concerne à produção de materiais didáticos, a oferta é grande, múltipla e maciçamente provinda de editoras estrangeiras, sobretudo da Alemanha. Exemplos de iniciativas com fôlego editorial são a versão brasileira do livro didático *Blaue Blume*, publicado pela editora da UNICAMP, e o Projeto *Zeitgeist*, ainda em curso, cujo objetivo é a produção de um material voltado ao contexto acadêmico brasileiro, cujo formato tem em vista a possibilidade recorrente de atualização (Aquino; Ferreira, 2023).

Para além da moldura formativa, existe a profissional, isto é, a preparação para a futura atuação de estudantes do idioma, especialmente no contexto de Letras, que envolvem atividades no Brasil e no exterior. A Lei de Imigração de Profissionais Qualificados, que entrou em vigor na Alemanha em 1º de março de 2020, objetiva a entrada de profissionais das áreas de enfermagem, engenharia e tecnologia da informação, para suprir uma demanda mercadológica em áreas específicas. Vale ressaltar que a lei vem sofrendo alterações para otimização de seus propósitos, pois tais profissionais são fonte de desenvolvimento econômico para o país alemão. Em 2023, o Brasil e a Alemanha assinaram um memorando de entendimento para tornar o recrutamento mais favorável e protetivo aos profissionais da enfermagem, o que levou à suspensão das ações desde 2018 por parte da Agência Federal de Emprego Alemã (BA, Bundesagentur für Arbeit). Um incidente diplomático por conta do prosseguimento da BA e do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) com recrutamentos fez com que a questão fosse suspensa no nível governamental.<sup>5</sup> Mesmo

4 Atualmente, tais módulos são parte da grade de algumas IES brasileiras.

5 <https://www.dw.com/pt-br/busca-por-enfermeiros-gera-atrito-entre-alemanha-e-brasil/a-69140257> e [https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2024/10/saude-negocia-declaracao-no-g20-contrata-recrutamento-predatorio-de-enfermeiros.shtml?pw-gt=kyw4cqxl41uqwegrj15npr8mdc7fuerfr6vjccwzrc9kbthe&utm\\_source=whatsapp&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=compwagift](https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2024/10/saude-negocia-declaracao-no-g20-contrata-recrutamento-predatorio-de-enfermeiros.shtml?pw-gt=kyw4cqxl41uqwegrj15npr8mdc7fuerfr6vjccwzrc9kbthe&utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwagift). Acesso em: 2 de março de 2025.

diante desse incidente, segue em curso a oferta de cursos de alemão e recrutamento majoritariamente para profissionais da enfermagem no Brasil para postos de trabalho em hospitais e clínicas alemãs, no nível privado.

Diante do exposto, surgem alguns questionamentos: Há docentes suficientes para a demanda por aulas de alemão? A formação universitária supre os conhecimentos necessários para abarcar as possibilidades profissionais que se vislumbram? E quais seriam esses conhecimentos? Materiais didáticos específicos são produzidos e atualizados pelas principais editoras de língua alemã; cursos voltados para esse público são oferecidos inclusive a partir de iniciativas pessoais de docentes de alemão, o que uma rápida busca em redes sociais o comprova. Qual seria, então, o papel das universidades? Sabendo que o ensino de ALA em instituições de ensino superior (IES) brasileiras visa à formação humana integral, o caminho profissional é um objetivo importante porém não único ao longo dessa trajetória. O letramento crítico, ou seja, a dotação não de um escopo maciço de conteúdos, mas da capacidade de questionar e transformar meios e atividades laborais é a maior contribuição dessas instituições.

Nesse sentido, para discutir uma oferta acadêmica mais ampla para a formação docente, vale observar as impressões dos próprios estudantes sobre as expectativas que lhes são oferecidas. Em pesquisa realizada com grupos de estudantes de Instituições de IES brasileiras, especificamente de Letras Alemão, durante e após a conclusão do curso, Voerkel (2020) analisa a avaliação de estudantes com relação à própria formação acadêmica. Muitos consideram que um bom desempenho linguístico é importante para a atuação profissional; que gostariam de atuar como docentes da língua, mas não por um longo período e, por fim, que acreditam que a graduação não teria oferecido o suficiente para sua qualificação profissional. Segundo este grupo, existem debilidades nos cursos de alemão que não contemplam as demandas profissionais, tais como maiores “competências didáticas e metodológicas, competências na gestão do tempo e no planejamento, uso de empatia, tolerância a situações ambíguas e de frustração” (Voerkel, 2020, p. 71).

Segundo o autor, todas as 17 IES que oferecem habilitação em alemão apresentam a possibilidade de formação em licenciatura. No que concerne à estrutura curricular, há uma divisão majoritária entre língua e literatura, também com disciplinas na área de Educação. Sugere-se, assim, certo descompasso entre a formação universitária e a realidade laboral. Finalmente, Voerkel questiona se os cursos deveriam dar maior destaque às opções e condições de trabalho, evidenciando os desafios e oportunidades que estudantes poderão encontrar. Em consonância com o autor, destacamos que uma rápida busca aos currículos dos cursos de Letras Alemão das IES públicas demonstra que módulos de ensino de alemão para fins específicos não são observáveis.<sup>6</sup>

A oferta no âmbito da extensão, quiçá a sua curricularização, é um excelente mecanismo formativo e permite ser campo de formação docente para estudantes de habilitações em ALA, pois isso os insta a estratégias de ensino (também para fins específicos), ao mesmo tempo que cumpre com a formação linguística mais ampla de estudantes de outras áreas, abrindo-lhes possibilidades para aprofundamento de seus estudos. Tal preocupação é pano de fundo para um projeto concebido e executado pela área de alemão da Universidade de São Paulo (USP) entre outubro e novembro de 2024. Trata-se de um curso de extensão de língua alemã voltado para estudantes das engenharias, de direito e de enfermagem. O nosso objetivo é apresentá-lo de forma descritiva e crítica, como forma de proposição ante os desafios impostos à área de ensino de ALA como um todo e que ora serão apresentados.

Este artigo tem como objetivo apresentar a estrutura, as metodologias e os resultados de um curso de extensão de alemão desenvolvido para estudantes da USP de áreas profissionais específicas. Este curso foi elaborado de maneira a integrar o ensino de alemão através do trabalho com vocabulário e temas especializados a contextos acadêmicos e profissionais. Para tanto, foram selecionados textos autênticos de cada área, assim como a constante utilização de ferramentas digitais para criar uma experiência de aprendizagem mais interativa, interdisciplinar e motivadora. O estudo avalia o impacto do curso na proficiência, motivação e confiança dos estudantes por meio da observação do professor bolsista e das coordenadoras docentes, assim como de anotações de campo. Os resultados destacam a relevância de programas de extensão universitária na conexão entre o ensino acadêmico de línguas e as demandas es-

6 Oferta de Língua Alemã para Fins Específicos na Universidade Federal do Ceará: <https://dle.ufc.br/pt/unidades/%E2%99%A6%E2%99%A6-unidade-curricular-de-alemao/>.

pecíficas do mercado de trabalho, reforçando a importância de práticas interdisciplinares e plurilingues na educação linguística e contribuindo para a formação de futuros docentes de línguas. O curso é compreendido, nesse sentido, como um projeto transversal por articular ensino de língua adicional, formação docente, extensão universitária e demandas acadêmico-profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

Nas próximas seções será apresentada uma contextualização da produção científico-acadêmica sobre o tema do alemão para fins específicos e, em seguida, o estado da arte da oferta de alemão na USP, com objetivo de contextualizar a formação em Letras na Instituição. Na terceira seção será discutida a oferta de cursos no âmbito da extensão, defendida como forma de suprir lacunas no oferecimento do idioma e fomentar uma formação docente crítica. Por fim, a descrição do curso de extensão, ressaltando a metodologia, a abordagem didática, o perfil dos estudantes, os resultados e, não menos importante, o impacto institucional da proposta.

## Alemão para fins específicos

O desenvolvimento de abordagens particulares e recorte linguístico caracteriza, grosso modo, o ensino de alemão para fins específicos (AFE). Fatores externos a esse aprendizado têm importância cabal no processo, especialmente quando se trata de imigrantes que almejam trabalhar em países cuja língua oficial é o alemão. A chegada de um contingente expressivo de imigrantes à Alemanha, na última década, exigiu estratégias não só de ensino, como da plena integração ao novo ambiente de vida e de trabalho. Por isso, em 2018, elaborou-se naquele país o Plano de Ação Nacional (al.: NAP), integrando mais fortemente aprendizado de língua e orientação profissional.

No que se refere ao espaço brasileiro, tais reflexões podem ser levadas em conta para o contingente de profissionais que participam de recrutamentos e cursos intensivos de alemão, a fim de emigrar para a Alemanha. Ainda mais premente é a presença de uma ampla noção de cultura em abordagens de ensino e a delimitação linguística do que é necessário para iniciarem suas vidas em outro país. Trata-se de preocupações e reflexões que não são menos importantes para discentes universitários que pretendem estudar alemão seja para realizar um intercâmbio e/ou aumentar suas chances profissionais, seja simplesmente para compreender textos em alemão em todo seu espectro discursivo.

Há, então, uma estreita relação entre a presença do ensino de alemão no Brasil e o contingente histórico e cultural. Segundo Korneva e Kuhn (2019, p. 1-5), o avanço na área ALA se deu com os desdobramentos da economia nos anos de 1980, no qual o foco era a comunicação para os negócios, sobretudo na correspondência entre empresas alemãs e estrangeiras. Ou seja, a competência almejada seria o domínio da escrita; havia, para tanto, modelos prontos de anúncios, solicitações, ofertas, pedidos, entre outros, a serem dominados, com as assim denominadas “cadeias tipificadas de comunicação”<sup>7</sup> (Korneva; Kuhn, 2019, p. 2). Assim, a forma linguística e de ensino se coadunam com a moldura econômica mais restrita e nacionalmente localizada. Surgem, então designações como “aula de língua para especialidade”, “curso de alemão para economia” e “aula de alemão para fins profissionais” e, na pesquisa sobre língua de especialidade (*Fachsprache*)<sup>8</sup>, “a orientação lexical foi sendo substituída por aquela da comunicação na área de economia e de negócios” (Korneva; Kuhn, 2019, p. 2).

Se outrora o sistema econômico era mais nacionalizado, hoje vive-se um intenso processo de automatização, de aceleração na área de tecnologia da informação, como o desenvolvimento da inteligência artificial e outras formações: um meio em que tudo aparentemente se descentraliza, modifica-se e transforma-se a passos ágeis. Não é menos importante para a área de comunicação o crescimento da área de serviços, por conta do intenso comércio internacional (Korneva; Kuhn, 2029, p. 3). Qualificações comunicativas englobam, é claro, o domínio intercultural de uma LA e que se volta para ações mais complexas que a competência escrita. Sobre isso elucidam os pontos aqui resumidos e parafraseados de Korneva e

7 Tradução nossa de “typisierte Kommunikationskette”.

8 Nossa proposta para a tradução de *Fachsprache* baseia-se na tradição da área de Terminologia, liderada por Lidia Almeida Barros (Barros, 2004) ou mesmo como se observa em produção do espaço luso-africano (Naeuege, 2022). Todas as traduções de artigo originalmente em língua estrangeira são de nossa autoria.

Kuhn (2019) sobre as ampliações dos perfis de requisitos no âmbito das novas relações de trabalho e que afetam também o ensino de língua de especialidade: a) ampliação vertical: os conhecimentos linguísticos adaptam-se a todos os níveis hierárquicos de carreira, b) horizontal: habilidades comunicativas mais amplas abarcam temas mais amplos ante a mobilidade não só de carreira, como da própria vida das pessoas, c) qualitativa: face ao trânsito mais intenso de profissionais pelo mundo, habilidades interculturais estão fortemente presentes na agenda do ensino de LAs.

Com isso, torna-se evidente a necessidade de se atentar a tal contexto na formação docente, que recebe há anos atenção da comunidade científica especialmente pelo desenvolvimento técnico e profissional da humanidade. Se há maiores trocas comerciais, se há maior especialização técnica nos mecanismos industriais, é inerente a necessidade de capacitação e desenvolvimento linguísticos. Isso se evidencia ainda mais no mundo globalizado e tecnológico, como ora testemunhamos na linguagem operacional da área de tecnologia e informação ou mesmo em seus desdobramentos nas diversas áreas profissionais e do conhecimento.

Nesse contexto, faz-se necessária uma breve definição do campo linguístico concernente, que é o da língua de especialidade. É possível traçar a trajetória do campo de pesquisa dessa modalidade linguística desde os anos 1980. Com Kraft e Roelcke (2019, p. 6), referências da área na Alemanha, tem-se dela um breve resumo: a) anos 1980: direcionamento terminológico e lexicográfico; exame da língua conforme sua funcionalidade; fortalecimento da área de linguística para a economia; estilística funcional; aspecto filosófico e científico; orientação para a ciência da tradução e docência das sublínguas; b) anos 1990: “sistema de signos (modelo de inventário linguístico e sistêmico); expressão textual (modelo contextual da pragmática) e comunicação de especialidade (modelo funcional da linguística da cognição)” (*id.*). Naturalmente que os temas não desaparecem de um decênio a outro e, no Brasil ou em produções em língua portuguesa, vale destacar o papel dos estudos na área de Terminologia, com forte presença no final dos anos 1990 e começo dos 2000 (Alves, 1995; Galvão, 2004; Gil, 2003; Barros, 2004). Aqui, também, um breve percurso antes de voltarmos a questões propriamente de ensino.

Em seu Curso Básico de Terminologia, Barros (2004) chama atenção para o problema de se usar o termo “língua” de especialidade, os motivos não distam do que se expôs acima. Mais afeita a noções de âmbito pragmático, comunicativo e discursivo, a autora cita não a substituição conceitual, mas sim uma definição: “sistema de comunicação oral ou escrita usado por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento” (Pavel; Nolet, 2002, p. 124 *apud* Barros, 2004, p. 42). O termo língua de especialidade, ou “tecnoleto”, já estaria, conforme a autora, bastante consolidado. Trata-se apenas de um dos objetos da área de Terminologia, conforme a autora, assim como o próprio “texto técnico, científico e especializado”, por exemplo. As dimensões de pesquisa de *corpora*, da linguística computacional, análise de dados, por exemplo, envolvem a área de Terminologia, porém vão muito além de nossos propósitos aqui. No entanto, o horizonte da transformação curricular, da competência leitora especializada em determinadas áreas de estudo; o fomento ao maior desenvolvimento acadêmico e profissional de estudantes e da formação docente, beneficiam-se dos resultados de tais análises linguísticas e são resultado da absorção histórica dos avanços tecnológicos não só para o campo do cotidiano, como também para os desafios ainda maiores para futuros profissionais (Naege, 2022). Tais desdobramentos coadunam com os interesses do recorte aqui proposto e fazem jus à orientação que se dá aos estudos sobre língua de especialidades também no Brasil.

Entretanto, a plena definição de língua de especialidade, sobretudo no que concerne aos desdobramentos para a didática em contexto de ensino de ALA, é uma tarefa árdua. Conforme Kraft e Roelcke (2019, p. 3), existem várias dimensões a orbitarem o termo “área de especialidade” (*Fach*), como a relacionada à sociedade (o complexo de parceiros de comunicação de uma dada sociedade); sociocultural (no campo de ação); referencial (descrição do contexto de operacionalização); interligação das áreas (dimensão interdisciplinar); entre outras. Ainda conforme os autores, do ponto de vista da conceitualização da área da linguística, é difícil a plena definição do termo, assim como a plena diferenciação da língua de especialidade daquela da geral. As dimensões mencionadas parecem indicar caminhos de planejamento para aulas, como o campo lexical, os elementos de comunicação e as temáticas para desenvolver as habi-

lidades linguísticas. Mas, se voltarmos à necessidade de definição em termos científicos, a língua de especialidade mostra-se menos um sistema linguístico independente do que uma parte de um sistema geral. As diversas definições orbitam, porém, o escopo vocabular e os “meios da língua em geral”, bem como as “funções e ações linguísticas” (Kraft; Roelcke, 2019, p. 4) específicas. Os autores emprestam tais considerações aqui resumidas do catedrático von Hahn (1983), cujo foco reside em uma “definição orientada para as variedades” (*id.*), pois a língua de especialidade é usada por um grupo de especialistas, em contextos determinados e envoltos em ações comunicativas que levam a ações.

Ainda conforme Kraft e Roelcke (2019), é, porém, com Lothar Hoffmann, referência nos estudos sobre o tema, que o aspecto da comunicação ganha mais destaque. Para o autor, não seriam as variedades a melhor definição, pois se trata de uma porção da língua geral em destaque, e é o ato comunicativo que rege as escolhas vocabulares e funcionais do idioma, por assim dizer. Kraft e Roelcke (2019) oferecem-nos, todavia, uma perspectiva sucinta de algumas concepções sobre o tema, que abarcam diversas linhas de pensamento, como as de von Hahn e Hoffmann: de língua de especialidade, como a usada por grupos de especialistas, com diferenciação tanto comunicativa quanto cognitiva; como uma língua da ciência a se destacar do padrão; como um subtipo que se rege por aspectos comunicativos; como funcional, já que leva a uma finalidade concreta; como variedade funcional (Kraft; Roelcke, 2019, p. 6).

Por outro lado, a variedade no sentido de estilos e registros, ou seja, a que se refere aos diferentes sistemas ou formas de uma língua usados por diferentes grupos sociais ou em diferentes situações comunicativas, indica um caminho produtivo para o ensino de ALA. Em abordagens didático-metodológicas, bem como em livros didáticos, a variedade linguística escolhida costuma limitar-se a uma. Isso porque o ensino e o aprendizado de ALA, especialmente no que concerne à integração em espaços de língua alemã, acabam levando em conta a dimensão cognitiva da linguagem, especificidades de um registro mais formal em contextos acadêmicos ou profissionais, e não a coloquialidade que rege os espaços de interação informais. Para aprendizes não integrados no ambiente da língua-alvo, assim como trabalhadores imigrantes, o desafio é sempre duplo, pois o conhecimento geral de mundo foi adquirido em sua língua de partida (Venohr, 2021, p. 163). E, muitas vezes, antes que isso possa se dar em alemão, tais falantes veem-se na necessidade de alcançar conhecimentos das variedades mais formais do alemão. Se considerarmos o ambiente universitário, ou seja, a necessidade da inserção de estudantes provenientes de outros países e/ou falantes de outro idioma, somam-se à problemática o domínio dos campos lexicais e os registros acadêmico-científicos. Ante esse panorama complexo, Venohr (2021) aponta como aplicação prática a concepção de exercícios voltados a diferentes situações e formas comunicativas, abarcando, assim, também estilos apropriados a cada contexto do uso da língua, bem como a cada habilidade concernente.

Na área de ensino de ALA, conhecimentos técnicos e especializados são requisitos que vêm lado a lado com outros, como a habilidade em trabalho de equipe, em processar e transmitir informação em língua adicional, bem como em refletir e negociar nela, em resolver problemas. Naturalmente que tais competências não pertencem a uma língua especializada ou a outros subsistemas: pertencem ao mundo da vida como um todo (Korneva; Kuhn, 2019, p. 9). Evidencia-se que os termos alemão para fins profissionais, alemão como língua de especialidade e alemão como língua geral não possuem uma separação rígida. As delimitações ganham contornos mais claros a depender dos objetivos e contextos específicos, como os que propomos apresentar a seguir.

## O ensino de alemão na USP e a extensão

O curso de Letras da USP oferece formação em licenciatura e bacharelado, com habilitações em português, linguísticas e línguas e literaturas estrangeiras.<sup>9</sup> De acordo com o site oficial da USP,<sup>10</sup> o curso tem o objetivo de estabelecer reflexões críticas acerca de fenômenos da linguagem em todas as suas manifestações, no intuito de formar profissionais da docência (nível fundamental, médio ou superior)

9 Letras modernas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano), Letras orientais (arabe, armênio, chinês, coreano, hebraico, japonês, russo), Letras Clássicas e Vernáculos (latim e grego).

10 <https://graduacao.fflch.usp.br/descricao-do-curso>

e da pesquisa. Espera-se também que os discentes estejam preparados para desempenhar funções de editoração e produção de textos, crítica literária e tradução. Assim, para alcançar os objetivos propostos pelo curso, os aprendizes são confrontados desde muito cedo com a responsabilidade de compreender, produzir e dialogar criticamente com textos e atividades didáticas e profissionais em diferentes áreas.<sup>11</sup> Não obstante, estes estudantes ainda enfrentam o desafio da limitada oferta de oportunidades para uma ampla educação teórica e prática para lidar de maneira consistente com tais cenários.

Conforme o site institucional do Departamento de Letras Modernas (FFLCH-USP), a habilitação em Alemão é estruturada para oferecer uma formação integrada que contempla os eixos de língua, linguística, literatura e tradução, permitindo especialização em uma dessas áreas conforme o interesse individual. No eixo de Língua Alemã, o programa prepara os discentes nas quatro habilidades linguísticas centrais, visando sua atuação em atividades profissionais como ensino e tradução. Após a finalização de um grupo de disciplinas de língua alemã obrigatórias de cinco semestres (Língua I até Língua V),<sup>12</sup> o curso aprofunda-se nos eixos de Literatura, Linguística e Tradução. No eixo de literatura alemã, é colocado o foco nos principais autores, obras e correntes literárias, permitindo o desenvolvimento da análise crítica e interpretação comparativa. A formação em tradução aborda o processo de transferência cultural-linguística entre alemão e português, desenvolvendo a recepção e retextualização do texto traduzido. A habilitação oferece ainda dois semestres de disciplinas obrigatórias de introdução à linguística alemã, que abordam os conceitos-base da linguística (fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática) de uma maneira crítica e transversal, conectando-se com as disciplinas de língua, literatura e tradução.

A habilitação em alemão também integra o programa de Licenciatura em Letras, permitindo que estudantes, que iniciam o curso no bacharelado, realizem disciplinas da licenciatura para uma formação dupla. Tais disciplinas exploram modelos de ensino e aprendizagem, assim como a evolução dos métodos de ensino, habilitando docentes em formação a aplicar conhecimentos teóricos em atividades pedagógicas práticas, como a análise de livros didáticos e a produção de unidades didáticas. Não obstante, a formação na licenciatura é realizada pela Faculdade de Educação, na qual os estudantes cursam disciplinas específicas e realizam estágios obrigatórios. Como as atividades da licenciatura são realizadas em turmas mistas, os conteúdos e acompanhamentos de estágio, muitas vezes não se desdobram em questões específicas de língua alemã, proporcionando, assim, uma lacuna entre a teoria e as práticas didáticas.

Com o encerramento das atividades do programa de Línguas no Campus, o idioma alemão pode ser cursado atualmente apenas no curso de graduação de Letras, o que limita o oferecimento de cursos para toda a comunidade acadêmica e externa. O grupo de trabalho Políticas Linguísticas na USP (PoLínguas) vem trabalhando intensamente para debater e implementar políticas linguísticas que visam atender a crescente demanda por cursos de idiomas, incluindo alemão, como forma de apoiar o plano de internacionalização da universidade. Os objetivos e princípios do grupo estão articulados aos três pilares, isto é, ensino, pesquisa e extensão, para enfatizar a necessidade de ampliação de oportunidades e ofertas e participação em diversas línguas adicionais para o público interno e externo à Universidade. Além do oferecimento de cursos e oficinas, o grupo fomenta um espaço crítico de formação docente e acadêmica em línguas.

Outro movimento na direção de uma maior integração entre a formação de Letras e a oferta de acesso a LAs se encontra no projeto de curricularização da extensão nas instituições de ensino superior do Brasil, formalizado pela Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministério da Educação (MEC).<sup>13</sup> A resolução definiu que ao menos 10% da carga horária dos cursos de graduação devem ser dedicados a atividades de extensão, integradas ao currículo de forma que promovam uma relação ativa entre o ensino e a comunidade. O objetivo principal dessa política é ampliar o compromisso das universidades com a transformação social, incentivando a interação entre o conhecimento acadêmico e as demandas da sociedade. Espera-se que, por meio da curricularização da extensão, os estudantes desenvolvam habilidades práticas e cidadãs, aplicando o saber acadêmico para contribuir com o desenvolvimento social e cultural das comunidades, ao mesmo tempo

11 A Resolução Nº 7817, artigo 2º, prevê que o curso de Letras propicie um processo de ensino-aprendizagem que incentive a capacidade contínua de pensar, inovar e integrar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

12 A grande maioria da/dos discentes entra na habilitação sem conhecimentos prévios de língua alemã.

13 [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)

que aprimoram sua formação profissional e cidadã.

O Programa de Iniciação e Aperfeiçoamento Docente (PROIAD), vinculado ao grupo de trabalho PoLínguas, surge como uma resposta estratégica à carência de oferta de idioma nos campi, bem como às exigências de curricularização da extensão. Ao atender a esta demanda, o PROIAD possibilita também que estudantes da graduação de Letras tenham a oportunidade de trabalhar ativamente no desenvolvimento de materiais e oferecimento de oficinas para o ensino de línguas, contribuindo tanto para sua formação pedagógica quanto para a ampliação do acesso à formação linguística no âmbito da extensão. Ao apoiar essa integração entre a formação docente e a oferta de cursos de idiomas, o PROIAD não apenas reforça o plano de internacionalização da instituição, mas também cumpre com a política de curricularização da extensão, promovendo uma formação mais ampla e socialmente comprometida com a comunidade acadêmica.

Nesse cenário, a obrigatoriedade da curricularização da extensão é uma oportunidade, mas também um desafio. Se, por um lado, ela exige a inclusão de atividades de extensão, o que amplia as oportunidades de ensino para públicos além da universidade, por outro, a falta de estrutura adequada dificulta a implementação de projetos adaptados às especificidades de cada área. Sem o suporte adequado, a carga adicional para docentes e a falta de recursos podem comprometer a qualidade e os objetivos pedagógicos dessas iniciativas. Além disso, como discutido anteriormente, os estudantes de Letras não recebem uma formação suficientemente direcionada para atender às necessidades específicas do ensino de alemão em contextos diversos, cuja demanda tem crescido exponencialmente. Essa lacuna limita a atuação de docentes em formação a se adaptarem às metodologias e conteúdos para públicos com perfis e objetivos variados, como aqueles voltados ao uso técnico-profissional, acadêmico ou intercultural do idioma.

No sentido de buscar alternativas para esse complexo contexto da demanda por ofertas de ensino de alemão para fins específicos e espaços de formação crítica para docentes em formação, elaboramos um curso autoral de extensão para o ensino de alemão inserido nas concepções do projeto PROIAD. O curso “Ensino de alemão para contextos específicos com o uso de textos autênticos: propostas de sequências didáticas para jurídico, enfermagem e engenharia” foi estruturado em seis encontros, organizados em três módulos temáticos que abordam o ensino do alemão voltado para as áreas específicas. Cada módulo utilizou textos e vídeos autênticos de relevância nas respectivas áreas, com o objetivo de desenvolver os conhecimentos linguísticos para situações profissionais específicas. O público-alvo do curso foram estudantes (de Letras e cursos relacionados às áreas temáticas) com conhecimento intermediário em alemão, interessados em aprofundar-se nos aspectos linguísticos e culturais aplicados aos três campos mencionados, especialmente aqueles em busca de oportunidades de intercâmbios ou atuação profissional em países de língua alemã.

O curso foi concebido pela docente coordenadora e pelo estudante bolsista, no qual o bolsista tinha espaço atuante para ministrar e adaptar as aulas, ao mesmo tempo que era acompanhado de perto pela coordenadora do projeto. Na próxima seção serão discutidos em mais detalhes a estrutura e os objetivos do curso, assim como as escolhas temáticas e o desenvolvimento prático das atividades propostas.

## O curso de extensão

O curso de extensão foi estruturado com o objetivo de proporcionar a estudantes de diferentes áreas, como Enfermagem, Engenharia e Direito, uma formação especializada na língua alemã, com foco no vocabulário técnico, levando em conta os conhecimentos e demandas individuais de estudantes. A proposta pedagógica foi fundamentada no ensino de alemão para fins específicos, priorizando a utilização de textos autênticos (sem o uso de livros e materiais específicos para o ensino do idioma) que refletissem as situações e temas profissionais que fossem relevantes a cada campo de atuação. A metodologia adotada foi dinâmica e interativa, com o objetivo de estimular as pessoas estudantes a se engajarem ativamente com o conteúdo e a desenvolverem suas habilidades linguísticas em um ambiente de aprendizado colaborativo.

O curso foi dividido em módulos semanais, cada um focado em uma área específica. As aulas de Enfermagem, por exemplo, trouxeram textos e temas voltados a situações que poderiam ser encontradas em hospitais, como o atendimento de pacientes, diagnósticos e tratamentos. Nesse módulo, as pessoas participantes aprenderam vocabulário técnico e frases típicas que poderiam ser usadas no ambiente de trabalho, como “Es tut weh” (está doendo) e “Die Krankenversicherung” (seguro de saúde), que foram trabalhadas em simulações de atendimento médico. Os textos trabalhados (escritos e orais) traziam uma série de vocabulário pertinente à área, que era trabalhado e discutido junto com o professor bolsista, assim como na realização de atividades em grupos.

Já no módulo de Engenharia, o conteúdo foi focado na terminologia técnica, como “der Schaltplan” (diagrama de circuitos) e “die Wartung” (manutenção), assim como em situações profissionais e acadêmicas. As pessoas estudantes foram desafiadas a construir textos (como e-mails e relatórios) e diálogos sobre este campo de estudo, como o desenvolvimento de projetos e operações industriais, sempre utilizando o vocabulário aprendido em cada aula. O uso de textos e vídeos autênticos, como artigos sobre inovações tecnológicas e práticas de engenharia, foi essencial para aproximar o aprendizado da realidade profissional. As aulas de todos os módulos também exploraram o uso de ferramentas como o *Wordwall* e *Kahoot*, que estimularam participantes a praticar e revisar o vocabulário de maneira lúdica, tornando a experiência mais interativa.

Para o conteúdo de Direito, o foco foi no vocabulário jurídico, explorando temas como contratos, tribunais e leis. A teoria do direito foi introduzida por meio de textos e discussões sobre as leis alemãs, incluindo o uso do “Generisches Maskulinum” e as normas jurídicas que são frequentemente aplicadas nas cortes. Nessas aulas também foi introduzido o tema do sistema judiciário alemão, com tópicos como “das BGB” (Código Civil Alemão) e “die ZPO” (Código de Processo Civil). Essas discussões também permitiram uma perspectiva contrastiva e transcultural com leis brasileiras, o que permitiu reflexões críticas sobre os sistemas jurídicos. As atividades práticas incluíram a elaboração de e-mails formais e realização de tarefas em pequenos grupos sobre os aspectos linguísticos aprendidos.

Uma característica fundamental do curso foi a personalização do conteúdo para diferentes níveis de proficiência. Inicialmente esperava-se que o curso fosse realizado para estudantes com nível intermediário e avançado, mas em uma consulta inicial, evidenciou-se que cerca de 40% do grupo participante tinham conhecimento básico do idioma. A partir dessa constatação, o professor bolsista, juntamente com as professoras coordenadoras, realizou alterações na proposta do curso, que incluíram: uma progressão mais lenta de conteúdos e do trabalho com textos; uma maior flexibilidade de tarefas, que incluíam tarefas mais simples e complexas; a divisão de grupos heterogêneos, na qual estudantes com maior proficiência tinham o papel de auxiliar os colegas. Além disso, o professor bolsista fazia uma checagem constante para averiguar se os conteúdos estavam sendo compreendidos e como estava a participação das pessoas participantes, especialmente de quem apresentava maiores dúvidas.

Ao final do curso, como forma de avaliação obrigatória para a validação da participação, as pessoas participantes foram convidadas a realizar apresentações orais de cerca de 5 minutos sobre um tema de sua escolha, relacionado ao seu campo de estudo, usando o alemão aprendido nas aulas. A ideia era que as pessoas estudantes pudessem conectar o aprendizado do idioma a situações reais de seu cotidiano acadêmico e profissional. Assim, as apresentações finais tinham o objetivo de estimular a aplicação prática do vocabulário e das estruturas aprendidas, bem como promover a confiança ao se comunicar no idioma. Na próxima seção serão discutidos com maiores detalhes os resultados dessa atividade, assim como de outras mencionadas anteriormente.

Também como forma de adaptação à heterogeneidade de áreas, temas e conhecimentos do idioma, o uso de ferramentas interativas como *Kahoot* e *Wordwall* foi uma maneira eficaz de envolver as pessoas estudantes ao promover a revisão do vocabulário e verificar o progresso ao longo do curso. Essas ferramentas digitais permitiram um aumento significativo na participação em atividades colaborativas a partir de competições amigáveis, o que tornou o processo de aprendizagem mais envolvente e motivador. Durante todo o curso, as pessoas participantes também tinham acesso a um ambiente online no Moodle, onde podiam revisar os materiais das aulas, realizar tarefas extras de preparação para as próximas aulas,

acessar vídeos explicativos, artigos e links úteis para o aprendizado do idioma.

A participação ativa das pessoas estudantes foi alcançada gradualmente e se mostrou fundamental para o sucesso do curso. O envolvimento nas atividades práticas, como as discussões temáticas, simulações comunicativas e elaboração de textos, contribuiu significativamente para o aprimoramento das habilidades comunicativas e para a motivação. A adaptação da metodologia, com ênfase na personalização e no uso de tecnologias, provou ser uma abordagem eficaz para o ensino de alemão para fins profissionais, preparando discentes para os desafios linguísticos em seus futuros campos de atuação.

Na próxima seção serão apresentados os resultados da experiência do curso de extensão a partir das perspectivas de aprendizes e do monitor ministrante, proporcionando uma análise abrangente do impacto e da eficácia das práticas adotadas.

## Discussão dos resultados

O curso foi cuidadosamente adaptado para garantir que estudantes de diferentes níveis de proficiência, incluindo participantes iniciantes, tivessem acesso a atividades que fossem tanto inclusivas quanto desafiadoras. As atividades foram estruturadas de modo que participantes iniciantes pudessem participar de maneira ativa, por meio de explicações mais detalhadas do vocabulário e das estruturas gramaticais. Para as pessoas aprendentes mais avançadas, o curso ofereceu desafios mais complexos, garantindo que todas as pessoas participantes pudessem desenvolver suas habilidades linguísticas em um ritmo adequado ao seu nível. Esse equilíbrio foi mantido por meio de uma análise contínua da progressão do curso, em que o estudante monitor avaliava se o conteúdo estava sendo compreendido, sem comprometer o progresso dos objetivos do curso. Um aspecto importante foi o envolvimento de estudantes com maior conhecimento linguístico em atividades de monitoria, em que puderam ajudar seus colegas de níveis mais baixos, o que trouxe benefícios para todas as pessoas envolvidas, além de permitir um ambiente mais empático e colaborativo. Para participantes com maior proficiência, essa prática contribuiu para o fortalecimento da confiança e o aprimoramento da compreensão do conteúdo, enquanto que, para participantes iniciantes, o apoio dos colegas foi essencial para a superação de dificuldades. O aumento gradual da complexidade das atividades, combinado com o suporte contínuo, garantiu um desenvolvimento consistente do aprendizado, da motivação e da participação.

A apresentação final foi considerada uma das atividades mais significativas do curso, tanto pelos desafios que propôs quanto pela oportunidade de utilizar o alemão em um contexto profissional e pessoal. As pessoas estudantes puderam escolher um tema de seu interesse e apresentar em alemão, o que lhes permitiu se desafiar e aplicar o vocabulário e as estruturas aprendidas ao longo do curso. Embora a avaliação não tenha sido focada em correções gramaticais ou na perfeição da fala, mas sim na capacidade de transmitir as informações de maneira clara e compreensível, a confiança das pessoas aprendizes aumentou consideravelmente. Durante as apresentações, as pessoas participantes não apenas expressaram suas ideias em alemão, mas também compartilharam seus desafios durante a preparação. Após cada apresentação, houve discussões em que participantes explicaram mais detalhadamente suas escolhas de tema, os obstáculos que enfrentaram e o que aprenderam com o processo. Essas discussões complementaram a experiência, permitindo que fosse possível refletir sobre o progresso individual de aprendizagem, assim como as estratégias escolhidas para superar tais desafios. Muitas pessoas destacaram como utilizaram o vocabulário e as estruturas aprendidas ao longo do curso para construir suas apresentações e, embora fosse desafiador preparar o conteúdo, sentiram que o processo de construção e a apresentação em si contribuíram imensamente para seu aprendizado. Ao final, a experiência foi não só um momento de aplicação do idioma, mas também um marco no desenvolvimento da confiança para utilizar o alemão em um contexto profissional e acadêmico.

Nesse sentido, os relatos, colhidos durante todo o curso, indicaram que a constante combinação de teoria e prática foi um ponto bastante positivo. O curso apresentou muitas atividades de interação com o grupo todo, conduzidas pelo estudante monitor, como a leitura e discussão de textos, assim como

tarefas realizadas em pequenos grupos, em *breakout rooms*, nas quais estudantes produziam textos, respondiam perguntas, buscavam vocabulário técnico e, posteriormente, apresentavam os resultados para o grupo maior. Essas atividades colaborativas não apenas fortaleceram o uso do idioma, mas ofereceram oportunidades de engajamento de maneira ativa. O formato de trabalho em pequenos grupos contribuiu significativamente para o engajamento entre estudantes de diferentes áreas e conhecimentos, promovendo a aplicação do vocabulário técnico aprendido e o aprimoramento das habilidades comunicativas em alemão, tanto de forma individual quanto coletiva.

Outro aspecto destacado foi o benefício, especialmente no quesito motivação, do uso de materiais autênticos, como textos e vídeos relacionados às três áreas. Esses materiais foram cuidadosamente selecionados para refletir as situações reais enfrentadas por profissionais dessas áreas, o que contribuiu para uma experiência de aprendizagem mais contextualizada. As atividades de revisão, como o uso das ferramentas digitais interativas como *Kahoot* e *Wordwall*, também foram apontadas como fundamentais para o engajamento e revisão do vocabulário técnico. As pessoas aprendizes relataram que essas ferramentas ajudaram a tornar o aprendizado mais dinâmico e motivador, além de permitir que revisassem o conteúdo de forma lúdica e colaborativa.

Com relação ao uso das novas tecnologias, especificamente as atividades no *Kahoot* e *Wordwall*, elas tornaram a aprendizagem mais dinâmica, além de serem uma excelente maneira de revisar o conteúdo aprendido. Muitas das pessoas participantes relataram que as ferramentas também contribuíram para uma melhor memorização do vocabulário, pois as atividades com essas plataformas criaram um ambiente de competição saudável e colaboração entre participantes. Muitas pessoas relataram não ter tido contato prévio com essas ferramentas e destacaram que sua utilização contribuiu significativamente para o aprendizado. Os comentários foram coletados por meio de anotações de campo realizadas ao longo do curso, com anonimização de participantes. Alguns desses relatos são apresentados a seguir:

Gostei da variedade e acho que ela foi um grande diferencial. O dinamismo entre as ferramentas usadas ajuda a afastar o cansaço e manter a atenção e o engajamento. Por exemplo, o uso do Kahoot no meio de outros formatos de ensino, incentivar que os alunos leiam os textos, diversificar as habilidades desenvolvidas numa mesma aula. Também achei os professores bem interativos e inclusivos, com uma atitude que deixou o curso leve.

O curso superou minhas expectativas. Não sou muito experiente em alemão e os professores me deixaram muito à vontade. Sinto que adquiri muito conhecimento. Amei os materiais usados e as dicas.

Achei que tudo foi levado de uma maneira muito legal, tranquila e organizada. Atividades mais interativas e exercícios que se utilizaram de ferramentas digitais, para mim, foram os materiais mais eficientes.

Destacamos também que as pessoas estudantes não se limitaram a participar apenas das aulas referentes ao seu módulo de interesse, mas se engajaram ativamente em todos os encontros e elogiaram o conteúdo apresentado, reconhecendo a relevância das informações abordadas. Alguns relatos mencionam que, embora mantivessem o foco nos módulos que diziam respeito diretamente às suas carreiras, o aprendizado nos outros módulos também foi extremamente valioso. Por exemplo, estudantes do curso de Engenharia destacaram que aprender termos do módulo de Saúde foi uma experiência enriquecedora, pois, além do ganho linguístico e cultural, aprender como agendar uma consulta, explicar sintomas médicos e até mesmo entender os processos relacionados ao seguro de saúde são informações que podem acompanhar esse grupo na sua transição para atuação profissional na Alemanha. Esse tipo de interação entre as áreas demonstrou que o curso não só desenvolveu conhecimentos linguísticos, mas também ampliou a compreensão sobre outras profissões e contextos culturais, criando uma rede de aprendizagem colaborativa e interdisciplinar.

No geral, os resultados indicam que o curso foi muito bem-sucedido em ajudar as pessoas estudantes a desenvolverem habilidades linguísticas que são diretamente aplicáveis não apenas às suas áreas de atuação, como também ao futuro profissional como um todo e ao conhecimento sobre língua, cultura e sociedade. De acordo com o relato das pessoas estudantes, a aplicação prática do idioma, combinada

com o uso de tecnologias e atividades interativas, tornou o aprendizado mais significativo e relevante. A capacidade das pessoas participantes do curso se expressarem em alemão sobre temas relacionados às suas áreas profissionais e acadêmicas ao final das aulas foi, sem dúvida, um dos maiores sucessos do curso, proporcionando ao grupo não só o aprendizado do idioma, mas também a confiança para usar o alemão em diferentes contextos.

Outro aspecto fundamental analisado neste artigo é a experiência didática do bolsista e coautor, no âmbito do PROIAD. O monitor destaca o impacto significativo dessa iniciativa na sua formação docente, enfatizando dois eixos principais: o apoio e aconselhamento das docentes coordenadoras e a possibilidade de experimentação da prática pedagógica. No que tange ao primeiro aspecto, o monitor contou com o suporte de duas professoras supervisoras, também autoras deste artigo, responsáveis por avaliar as atividades desenvolvidas e medir seu impacto pedagógico. Através de reuniões periódicas, foi possível revisar e aprimorar o planejamento das aulas, garantindo uma abordagem alinhada aos objetivos do curso. Esse acompanhamento constante proporcionou um aprendizado significativo, visto que os apontamentos das supervisoras foram fundamentais para a consolidação das práticas pedagógicas do monitor. Logo, podemos indicar que a troca de conhecimentos nesse contexto demonstrou ter um papel essencial na formação crítica e contextualizada de novos docentes, permitindo um desenvolvimento mais estruturado e consciente da prática didática.

O segundo aspecto relevante da experiência foi o espaço concedido para a experimentação da prática docente. O monitor ressalta a importância de um ambiente que favoreça o teste de novas abordagens, incluindo dinâmicas, ferramentas interativas e metodologias ativas. Essa liberdade de experimentação contribuiu significativamente para sua formação, proporcionando maior segurança e preparo para sua atuação futura. Além disso, a necessidade de aprofundamento no conhecimento da linguagem técnica em alemão foi um desafio central da elaboração e aplicação do curso, exigindo do monitor um estudo aprofundado e contínuo para garantir a qualidade da instrução. Esse processo demonstrou a relevância da preparação e acompanhamento para a elaboração de cursos futuros que envolvem terminologia especializada.

Os resultados obtidos reforçam a importância da adaptação curricular dos cursos de Letras para o oferecimento de atividades didáticas voltadas para públicos heterogêneos, bem como a relevância da formação docente contínua e do uso de ferramentas tecnológicas na aprendizagem de línguas adicionais. O sucesso dessa experiência extensionista evidencia também o potencial de iniciativas interdisciplinares no ensino de alemão e destaca a necessidade de novas pesquisas e ofertas de ensino do idioma que tratem de estratégias pedagógicas e espaços críticos para formação docente.

## Conclusão

Este estudo analisou um curso de extensão em língua alemã para fins profissionais, oferecido a estudantes das áreas de Enfermagem, Engenharia e Direito. A proposta do curso foi integrar o ensino do alemão técnico e especializado a contextos acadêmicos e profissionais, utilizando materiais autênticos e ferramentas digitais para criar uma experiência de aprendizagem contextualizada e relevante. O objetivo foi não apenas capacitar participantes no domínio da língua alemã, mas também preparar o grupo para o uso prático do idioma em suas respectivas profissões. Com isso, evidencia-se o grau de aplicabilidade de um ramo da linguística ainda a ser mais explorado na comunidade científica brasileira, a saber a língua de especialidade, mais especificamente na área de ensino de ALA.

A experiência de ensino demonstrou ser extremamente eficaz, especialmente no que tange à personalização do conteúdo para diferentes níveis de proficiência. A adaptação das atividades e do ritmo de ensino permitiu que estudantes com diferentes níveis de proficiência participassem ativamente das aulas e atingissem os objetivos do curso. Os resultados mostraram que, ao focar na aplicação prática do vocabulário técnico, o curso foi capaz de promover a confiança de quem participa ao usar o alemão em contextos de comunicação profissional ou acadêmica. Além disso, a experiência interdisciplinar, promo-

vida pelo curso, foi um dos principais sucessos da iniciativa. As pessoas participantes não se limitaram a aprender sobre suas áreas específicas, mas se engajaram com temas de outras disciplinas, ampliando sua visão e compreensão sobre as diferentes profissões e contextos culturais que envolvem o uso do idioma aprendido.

O uso de textos autênticos e recursos pedagógicos digitais, como Kahoot e Wordwall, também se mostrou uma estratégia eficaz para ampliar a motivação e o engajamento de participantes. A gamificação, além de facilitar a revisão do conteúdo técnico, tornou o processo de aprendizagem mais interativo e favoreceu a retenção do vocabulário. O feedback recebido foi amplamente positivo, com destaque para o caráter participativo das atividades e para a relação entre os materiais utilizados e as áreas de estudo das pessoas estudantes. Assim, a combinação entre textos autênticos, recursos digitais e conteúdos especializados contribuiu para a criação de um ambiente de aprendizagem mais significativo e colaborativo.

Em termos de formação docente, a experiência do bolsista e coautor deste artigo também foi altamente significativa. O projeto permitiu ao bolsista atuar de maneira ativa na elaboração e adaptação das aulas, proporcionando uma valiosa experiência prática de ensino. O acompanhamento contínuo das docentes supervisoras e a liberdade para experimentar diferentes abordagens pedagógicas contribuíram para o desenvolvimento de sua prática, aprimorando suas habilidades e conhecimentos na área de ensino de alemão. Essa experiência destaca a importância de integrar a formação docente com práticas contextualizadas, permitindo que docentes em formação ganhem confiança e experiência para lidar com as demandas de ensino de línguas em contextos profissionais.

Em termos de impacto institucional, o curso de extensão também se destacou como uma importante iniciativa dentro da universidade, especialmente no que se refere à integração entre ensino, pesquisa e extensão. Ao oferecer um curso voltado para o ensino de alemão para fins profissionais, a universidade atendeu a uma demanda crescente por cursos de alemão em áreas específicas, ao mesmo tempo que fortaleceu seu papel na formação docente de estudantes de Letras. Contudo, é essencial que a universidade amplie suas ofertas plurilingues, aumentando o acesso a idiomas no contexto acadêmico em busca de uma formação crítica e cidadã.

## Referências

ALVES, I. M. Empréstimos nas línguas de especialidade: algumas considerações. *Ciência da Informação*, Brasília, vol. 24, n. 3, 1995.

AQUINO, M.; FERREIRA, M. Ensino de alemão com foco decolonial: uma discussão sobre propostas didáticas para o projeto Zeitgeist. *Domínios de lingu@agem*, Uberlândia, vol. 17, 2023, [s/p]. DOI: 10.14393/DLv17a2023-9.

BARROS, L. A. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: EdUSP, 2004.

GALVÃO, M. C. B. . A linguagem de especialidade e o texto técnico-científico: notas conceituais. *Transinformação*, Campinas, 16 (3), 2004, p. 242-251. DOI: 10.1590/S0103-37862004000300004.

GIL, I. T. Algumas considerações sobre línguas de especialidade e seus processos lexicogênicos. *Máthesis*, Lisboa, n. 12, p. 113-130, 2003. DOI: 10.34632/mathesis.2003.3895.

HAHN, W. von. *Fachkommunikation. Entwicklung, linguistische Konzepte, betriebliche Beispiele*. Berlin:

de Gruyter (Sammlung Göschen, 2223), 1983, p. 76-83. DOI: 10.1515/9783110864991.

KORNEVA, A.; KUHN, C. Einführungstext: Zur Entwicklung des Begriffs und des Arbeitsfeldes „berufso-orientierter Deutschunterricht“. In: DAAD (org.). Dhoch3 Studienmodule Deutsch als Fremdsprache. 2019. Disponível em: <https://moodle.daad.de>. Acesso em: 30 nov. 2024.

KRAFT, A.; ROELCKE, T. Fachsprachliche Grundlagen: Bestimmung von Fachsprache. In: DAAD (org.). Dhoch3 Studienmodule Deutsch als Fremdsprache. 2019. Disponível em: <https://moodle.daad.de>. Acesso em: 1 dez 2024.

NAUEGE, J. M. . A língua de especialidade: um olhar sobre o português jurídico, tendências e desafios em Angola. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras, São Francisco do Conde (BA), vol. 2, n. 1, jan./jun.2022, p. 247-256.

VENOHR, E. Varietäten- und Soziolinguistik in DaF/DaZ unter besonderer Berücksichtigung von Fachsprachen. In: ALTMAYER, Claus; BIEBIGHÄUSER, K.; HABERZETTL, S.; H., Antje (org.). Handbuch Deutsch als Fremd- und Zweitsprache. Stuttgart: J.B. Metzler, 2021. p. 163-179. DOI: 10.1007/978-3-476-04858-5\_11.

VOERKEL, P. . Alemão como oportunidade: formação, qualificação e desenvolvimento profissional de graduados em Letras Alemão no Brasil. In: NAUIACK-PORTINHO, C.; BOHUNOVSKY, R.; WRUCK, V. Ensinar Alemão no Brasil. Percursos e Procedimentos. Curitiba: Editora UFPR, 2020, p. 53-74.

Recebido em 27 de março de 2025

Aceito em 06 de abril de 2026